



AVALIAÇÃO DA ICTIOFAUNA DA BACIA DO ALTO RIO SÃO FRANCISCO NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA AHE POMPEU

Marina Andrada Maria - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, Belo Horizonte, MG.;
Agostinho Clóvis da Silva - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, Belo Horizonte, MG.;
Bárbara Luiza Teixeira Barreto - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

INTRODUÇÃO

A bacia do rio São Francisco é a quarta em importância entre as bacias hidrográficas brasileira, ocupa cerca de 7,4% do território nacional (PAIVA, 1983). Segundo Britski *et al* (1984), a bacia do rio São Francisco abrange cerca de 133 espécies de peixes, muitos deles caracterizados pelo endemismo. Apresenta elevado potencial hídrico, o que possibilita o aproveitamento energético através de construção de barragens. No Brasil, reservatórios têm sido construídos nas principais bacias hidrográficas. Como resultado, praticamente todos os grandes rios estão hoje sob influência de barragem. Apesar de importantes para o desenvolvimento econômico, os barramentos promovem alterações graves e irreversíveis no regime hidrológico dos rios, alterando também a qualidade de habitats e a dinâmica de toda a biota. Na região do reservatório, o principal impacto é decorrente da alteração do ambiente lótico para lêntico, que tem forte influência na biota, inclusive peixes. Esses impactos apresentam variações temporais e espaciais relevantes. Logo após a formação do reservatório, há um aumento da riqueza de espécies de peixes devido à incorporação de diversos habitats, que tende a diminuir à medida que o reservatório envelhece. Porém, os impactos a jusante de reservatórios parecem ser tão ou mais importantes que os de montante, devido a alterações no ciclo de cheias sazonais (AGOSTINHO *et al.*, 2008). O nível de impactos dos represamentos sobre a comunidade de peixes é influenciado pelas características locais da biota e do próprio reservatório. As alterações ocasionadas pelos barramentos são refletidas na riqueza, composição e abundância das espécies, com proliferação de algumas espécies sedentárias e redução local ou regional de outras (AGOSTINHO, 1994). Segundo Agostinho e colaboradores (2007), o peixe está sujeito a várias injúrias quando passa através das estruturas da barragem ou quando ele é surpreendido pela operação do vertedouro e turbinas, podem ocorrer grandes mortandades e alterações na comunidade de peixes.

OBJETIVOS

O objetivo desse estudo foi de conhecer a ictiofauna e a dinâmica populacional da bacia do alto Rio São Francisco, na área de influência da barragem de aproveitamento hidrelétrico (AHE) Pompeu, para avaliar os efeitos antecedentes à sua implantação.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo foi compreendida na bacia do alto rio São Francisco entre as coordenadas S19°43.140 W44°54.204 e S19°12.900 W45°07.625 no rio Pará e S19°28.349 W45°24.149 e S19°09.921 W45°06.622 no rio São Francisco. Foram marcadas 25 estações de amostragem nos rios São Francisco e Pará, de montante para jusante, compreendendo a área de influência direta da AHE Pompeu. As coletas foram realizadas durante o período de fevereiro de 2011 a março de 2012 em quatro campanhas de amostragem sazonais. Em cada ponto foi colocado uma bateria de redes de espera, composta por uma a duas redes, com abertura de malha variando de 15 mm a 80

mm entre nós consecutivos, todas com 2,24m de altura por 20m de comprimento. Estas ficaram expostas por doze horas em média, colocadas ao entardecer e retiradas ao amanhecer. Após cada despesca, os peixes foram fotografados, medidos, pesados, acondicionados em sacos plásticos devidamente etiquetados com anotações sobre o tipo de aparelho de pesca, malha da rede, ponto de amostragem e data de captura. O material foi preservado em solução de formalina a 10% e transportado para o laboratório para identificação sistemática com base em literatura especializada.

RESULTADOS

Foram capturados 937 exemplares de peixes, sendo 625 nas estações de amostragem marcadas no rio Pará e 312 nas estações marcadas no rio São Francisco. Foram registradas cinquenta e nove espécies de peixes, distribuídos em dezenove famílias e cinco ordens. As análises estatísticas não encontraram diferenças significativas entre os rios Pará e São Francisco, para o número de indivíduos, riqueza e biomassa. A constância das espécies foram próximas para os dois ambientes. Para as capturadas no rio Pará, quinze foram acessórias, capturadas em uma a duas campanhas; treze foram acidentais, capturadas somente em uma campanha e vinte e duas foram constantes, capturadas em três a quatro campanhas. Já as espécies capturadas no rio São Francisco, dezesseis foram acessórias, doze foram acidentais e dezessete foram constantes. Na quarta campanha já não houve espécies novas para nenhum dos dois rios, estando a curva coletora tendendo a um patamar.

DISCUSSÃO

Não foi possível observar diferenças significativas na ictiofauna ao longo do curso de água. A curva coletora mostra que o número de campanhas foi satisfatório para mensurar a diversidade dos habitats em estudo, sendo a riqueza variável pela sazonalidade. Entre as espécies coletadas nos dois ambientes, onze são consideradas migradoras, destacando-se o curimatá-pacu, dourado, mandi-amarelo e o piau-verdadeiro. Como sedentárias, o pacamão, o piau-branco, traíra, trairão, corvina e piranha. Algumas espécies estão na lista de espécies ameaçadas de extinção como o cascudo-preto e o dourado (LINS *et al.*, 1997).

CONCLUSÃO

A presença de um elevado número de espécies migradoras é um fator relevante, uma vez que para as espécies migradoras ou de piracema, a barragem constitui, em sua maior parte, obstáculo intransponível, alterando, ou mesmo impedindo o recrutamento em suas populações. A presença de espécies ameaçadas de extinção também é um fator importante, pois a modificação e perda da diversidade de peixes nos rios Pará e São Francisco com a barragem são fenômenos inevitáveis. A elaboração e execução de ações ambientais podem, entretanto, ter papel positivo na atenuação dos impactos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINHO, AA., PELICICE, FM. and GOMES, LC., 2008. Dams and the fish fauna of the Neotropical region: impacts and management related to diversity and fisheries. *Revista Brasileira de Biologia = Brazilian Journal of Biology*, vol. 68, no. 4, p. 1119-1132.

AGOSTINHO, AA.; LC. GOMES & FM. PELICICE. *Ecologia e manejo de recursos pesqueiros em reservatórios do Brasil*. Maringá: Eduem. 2007.

AGOSTINHO, A. A. 1994. Pesquisas, monitoramento e manejo da fauna aquática em empreendimentos hidrelétricos. In: COMASE; ELETROBRÁS. *Seminário sobre Fauna Aquática e o Setor Elétrico Brasileiro*. Rio de Janeiro. p.38-58.

BRITSKI, H.A.; Y. SATO & A.B.S. ROSA. *Manual de identificação de peixes da região de Três Marias: com*

chaves de identificação para os peixes da bacia do São Francisco. Brasília, Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações - CODE VASF, Divisão de Piscicultura e Pesca. 1984.

LINS, L.V.; A.B.M. MACHADO; C.N.R. COSTA & G. HERMANN. Roteiro metodológico para elaboração de listas de espécies ameaçadas de extinção: contendo a lista oficial da fauna ameaçada de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas. 1997.

PAIVA, M.P. Peixes e pesca de águas interiores do Brasil. Brasília: Editerra. 1983.